

Resenha: "Antonio Gramsci e a pesquisa educacional"

Antonio Gramsci e a pesquisa educacional. Márcia Aparecida Jacomini. São Paulo: Alameda, 2022.

Fernanda Franz Willers¹

A partir da pesquisa "A produção acadêmica em políticas educacionais no Brasil: características e tendências (2000-2010)", Márcia Aparecida Jacomini identificou uma significativa aproximação entre as pesquisas do campo educacional com a teoria de Antonio Gramsci e seus interlocutores, percepção que se confirmou no levantamento "Mapa Bibliográfico de Gramsci no Brasil", produzido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Política e Educação da Universidade Federal Fluminense. As conclusões do levantamento mostram que das 35 áreas consideradas na coleta dos dados, cinco tiveram 20 ou mais trabalhos orientados pelo pensamento gramsciano, sendo elas: Educação (46%), História (8,85%), Serviço Social (8,46%), Ciências Social (5,31%) e Ciência Política (3,93%).

O livro "Antonio Gramsci e a pesquisa educacional" é resultado da pesquisa de pós-doutorado realizada por Jacomini na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Nele, a autora desenvolve um minucioso trabalho de investigação sobre como as pesquisas educacionais no Brasil, em especial aquelas que possuem como objeto de estudo as políticas educacionais, tomam como referência os escritos de Gramsci. A pesquisa analisou 32 trabalhos de pós-graduação, sendo 18 teses e 14 dissertações, defendidas entre 2000 e 2010 em 14 instituições de ensino superior, 11 públicas e 3 privadas. Essas pesquisas foram selecionadas em um universo de 1.283 trabalhos sobre a política

¹ Aluna especial do doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

educacional. O critério de seleção foi a indicação de Gramsci como referencial teórico no resumo das dissertações e teses.

As pesquisas analisadas estão concentradas nas seguintes temáticas: Políticas educacionais (10 pesquisas); Educação, cidadania, trabalho (04 pesquisas); Gestão da educação (04 pesquisas); Educação do campo (04 pesquisas); Formação de professores (03 pesquisas); Reformas educacionais (02 pesquisas); Trabalho docente (02 pesquisas); Orçamento participativo (01 pesquisa); Conselho Federal de Educação (01 pesquisa).

A partir dos temas levantados acerca das pesquisas selecionadas, a autora passou a mapear as principais obras de Gramsci e de seus interlocutores citadas em cada um dos trabalhos, os principais conceitos gramscianos empregados e a forma que foram utilizados em relação aos objetos de pesquisa. O livro está organizado em cinco capítulos, distribuídos na seguinte ordem: 1) "As obras de Antonio Gramsci e de intérpretes nos trabalhos estudados"; 2) "Estado: sociedade política e sociedade civil, partido político, transformismo"; 3) "Bloco histórico, hegemonia, intelectuais e ideologia"; 4) "Educação, americanismo e fordismo: escola unitária, trabalho como princípio educativo, marca social da escola, dualidade escolar"; 5) "Revolução Passiva (restauração/revolução)".

No primeiro capítulo, "As obras de Antonio Gramsci e de intérpretes nos trabalhos estudados", Jacomini discute a importância de estudar as obras de Gramsci observando as condições em que elas foram escritas e relacionando os temas de interesse com o contexto histórico e político vivido pelo autor. Além disso, retoma a discussão sobre a forma pela qual foram publicados os textos de Gramsci, considerando as edições temáticas, os Cadernos do Cárcere e sua recepção no Brasil. Os primeiros resultados da pesquisa dizem respeito à identificação dos principais textos de Gramsci utilizados nas teses e dissertações consideradas e os principais interlocutores de Gramsci nos estudos sobre a política educacional brasileira. Constatou-se que prevaleceu a utilização das edições temáticas dos escritos de

Gramsci e que Carlos Nelson Coutinho foi o principal intérprete citado nas referências das pesquisas.

Após ter traçado um panorama geral dos trabalhos de pós-graduação selecionados, a autora aglutinou temas e conceitos sobre os quais Gramsci se debruçou e discorreu sobre eles para então analisar a forma com que esses conceitos foram empregados nas pesquisas educacionais. Os quatro capítulos seguintes possuem a mesma estrutura, partem da explicação e contextualização das categorias e conceitos gramscianos a partir dos textos de Gramsci, depois apresenta as formas por meio das quais foram apropriadas pelos pesquisadores na relação com seus objetos de estudo, e, por fim, a autora tece considerações e problematizações sobre as análises desenvolvidas.

No segundo capítulo, "Estado: sociedade política e sociedade civil, partido político, transformismo", são considerados 14 trabalhos, dos quais 12 utilizam o conceito de Estado integral. As discussões sobre o Estado desenvolvidas pelos pesquisadores mostram a potencialidade das formulações de Gramsci para compreender os processos de influência e de elaboração de políticas educacionais através de aparelhos privados de hegemonia. Nesse capítulo, Jacomini problematiza a utilização do conceito de Estado integral como junção mecânica de "sociedade política + sociedade civil". Para a autora, "não se trata de uma junção [...], mas de uma relação dialética entre elas, permeada por contradições e disputas" (p. 98). Outras problematizações dizem respeito à utilização do conceito gramsciano de partido para analisar a atuação do Conselho Federal de Educação (CFE) e do conceito de transformismo para examinar as propostas do governo para convencer o magistério a aceitá-las.

No terceiro capítulo, "Bloco histórico, hegemonia, intelectuais e ideologia", a autora analisa cinco trabalhos que empregaram tais conceitos gramscianos no estudo de seus objetos de pesquisa. Após contextualizar os conceitos a partir dos escritos de Gramsci, Jacomini destaca que os pontos controversos são os seguintes: "uso de autores de matriz epistemológica diversa como referencial teórico,

adequação de um determinado conceito para análise dos objetos de estudo, apropriação imprecisa de conceitos" (p.145).

Nesse sentido, a primeira crítica destina-se a um autor que articulou como referencial teórico Paulo Freire, Antonio Gramsci e Boaventura de Souza Santos para discutir uma concepção de cidadania. Sobre o conceito de bloco histórico, Jacomini enfatiza que "embora, apresentado na maioria dos trabalhos com certa precisão em relação aos escritos de Gramsci, ele foi ou abandonado no momento das análises do objeto de estudo ou utilizado de forma inadequada" (p. 147). Além disso, destaca também a imprecisão na utilização do conceito de intelectual orgânico em uma das pesquisas estudadas, onde o pesquisador argumenta que a escolarização da classe subalterna cria intelectuais da classe dominante. Jacomini defende que "o intelectual orgânico é aquele que se vincula a uma classe social, podendo ou não ser a sua classe de origem" (p. 149).

No quarto capítulo, "Educação, americanismo e fordismo: escola unitária, trabalho como princípio educativo, marca social da escola, dualidade escolar", a autora analisou nove trabalhos acadêmicos e salientou que "os autores que trabalharam a temática da educação em Gramsci destacaram a proposta de escola unitária do autor, sublinhando a importância de uma formação humanista, de cultura geral, articulada ao conhecimento técnico necessário ao trabalho produtivo" (p. 183). Nesse capítulo, Jacomini novamente evidencia problemas epistemológicos entre o pensamento gramsciano e outros referenciais utilizados pelos pesquisadores, citando novamente a articulação de Gramsci com obras de Paulo Freire e Boaventura de Souza Santos.

No quinto e último capítulo, "Revolução Passiva (restauração/revolução)", Jacomini analisa duas pesquisas que utilizaram de forma central esse conceito de Gramsci. Uma das pesquisas considerou o conceito de revolução passiva para analisar a conjuntura em que as reformas educacionais foram implementadas, já a segunda pesquisa utilizou o conceito para tratar diretamente de uma política

específica. Sobre essa última pesquisa mencionada, a autora questiona se a utilização do conceito de revolução passiva é apropriada para examinar uma determinada política educacional, observando que "as reformas educacionais são, de modo geral, condicionadas a um contexto mais amplo, cuja característica mudar conservando corresponde às condições estruturais e superestruturais mais gerais da sociedade" (p. 212). Ao final deste capítulo, Jacomini refere-se criticamente a importantes pesquisadores do campo educacional brasileiro que fazem uso das reflexões de Gramsci, separando os aspectos políticos e pedagógicos da obra de Gramsci e sugerindo assim que não contém política no "Gramsci pedagogo".

Jacomini apresenta a recepção dos textos de Gramsci no campo educacional brasileiro, mas também organiza e sistematiza as principais discussões, temáticas e relação entre os objetos estudados com o intuito de se fazer avançar as pesquisas sobre as políticas educacionais. Ao final do texto são apresentadas estratégias para que o pensamento de Gramsci seja impulsionado e que sejam ampliadas as interpretações de seus escritos, através: da publicação em língua portuguesa de todos os textos escritos por ele no cárcere e dos principais estudos filológicos que estão sendo produzidos por pesquisadores italianos. Além disso, a autora recomenda aos pós-graduandos "que pretendem fazer uso do pensamento gramsciano, a lerem a edição dos anos de 1990 dos cadernos, das cartas e dos escritos anteriores ao cárcere" (p. 222). A autora faz especial referência à edição da Editora Civilização Brasileira, organizada por Carlos Nelson Coutinho.

Esse livro revela-se uma referência importante para todos aqueles que estão iniciando suas pesquisas sob o prisma gramsciano e para todos que se interessam pela obra de Antonio Gramsci. Jacomini mobiliza com rigor teórico e metodológico os conceitos e categorias gramscianos e as formas com que foram empregados em pesquisas educacionais. Em um primeiro momento pode parecer estranho que as pesquisas analisadas não estejam descritas nos capítulos quando são feitas referências a elas, porém, na leitura do texto essa

decisão da autora se mostra muito acertada. O debate não é sobre quem compreendeu e empregou melhor as análises gramscianas, mas sim sobre como ampliar as discussões e interlocuções com esse importante intelectual marxista.